

Canção	Tom	Interpretação	Letra
TRAVESSIA DO DESERTO (in “Ser Solidário”)	MI	Coro (2 ou 3 vozes)	Que caminho tão longo Que viagem tão comprida Que deserto tão grande Sem fronteira nem medida Águas do pensamento Vinde regar o sustento Da minha vida
ÁGUAS PARADAS NÃO MOVEM MOINHOS (in “A Mãe”)	MI	Solista: Coro uníssono:	Se te falta a sopa para o prato Se te falta a sopa para o prato Como é que pensas comer ? Como é que pensas comer Se te falta a sopa para o prato ? Esta vida eu arrenego e Vou virar o bico ao prego Debaixo da minha fome É o Estado que se encobre P’rà sopa do mê menino Águas paradas não movem moinhos
EMIGRANTES DA QUARTA DIMENSÃO (in “Correspondências”)	LÁ	Solista 1 Solista 2 Solista 3 Solista 4 Coro uníssono	Ao fazer-se, o mundo nasce de si próprio Ser avô é uma alegria atravessada Dá p'ra rir e p'ra chorar Não temos nada com isso Mas nada não é nada Disseste um dia que tudo vale a pena Tornar as almas mais pequenas é que não Vamos sobre duas patas Juntar as partes da antena Espalhadas pelo chão Fecha a porta que vem frio lá de fora Diz o coxo ao despernado, e eu aqui Fui à procura de mim Encontrei-me mesmo agora E ainda não fugi O tempo corre entre pívias e manhas E tudo fica cada vez mais como está Mas ao correr desta pena Não fico à espera que venhas Eu já sou o que virá Mas ao correr desta pena Não fico à espera que venhas Eu já sou o que virá Eu já sou o que virá Eu já sou o que virá

OS MENINOS DE AMANHÃ (in “A Mãe”)	DÓ	Solista 1	Os meninos de amanhã Vão acordar num mundo novo Com a estrela da manhã A iluminar o bem do povo E nos livros da escola Ouvirão contar Quantas lutas se travaram P’rà vida mudar
		Solista 2	Os meninos saberão O amor dos revolucionários Que lutaram sem descanso P’ra mudar este fadário E as memórias vigilantes Saberão contar Essas vidas que se deram Sem desanimar
		Coro uníssono	Há tanta gente virada p’ra trás Gente que vive do menos-mal e do tanto-faz Mas o amor em que eu estou a pensar Anda remando contra a maré A desinquietar
INQUIETAÇÃO (in “Ser Solidário”)	LÁm	Coro uníssono	Cá dentro inquietação, inquietação É só inquietação, inquietação Porquê não sei, porquê não sei Porquê não sei – ainda Há sempre qualquer coisa que está pr' acontecer Qualquer coisa que eu devia perceber Porquê não sei, mas sei É que não sei ainda Há sempre qualquer coisa que eu tenho de fazer Qualquer coisa que eu devia resolver Porquê não sei, mas sei Que essa coisa... é que é linda !
QUEIXA DAS ALMAS JOVENS CENSURADAS (in “Ser Solidário”)	DÓ	Coro uníssono	<i>(melodia instrumental da Queixa, entoada em lá-lá-lá)</i>
		Solista	Dão-nos um lírio e um canivete E uma alma para ir à escola Mais um letreiro que promete Raízes, hastes e corola Dão-nos um mapa imaginário Que tem a forma de uma cidade Mais um relógio e um calendário Onde não vem a nossa idade
A CANTIGA É UMA ARMA	DÓ	Coro uníssono	A cantiga é uma arma E eu não sabia Tudo depende da bala E da pontaria

			Tudo depende da raiva E da alegria A cantiga é uma arma De pontaria
RONDA DO SOLDADINHO (in “A cantiga é uma arma”, GAC)	DÓ	Solo 1	Um e dois e três Era uma vez um soldadinho De chumbo não era Como era o soldadinho
		Solo 2 + Coro	Um menino lindo Que nasceu num roseiral O menino lindo Não nasceu p’ra fazer mal
		Coro	Soldadinho lindo Era o rei da nossa terra Fugiu para França P’ra não ir morrer na Guerra Soldadinho lindo Era o rei da nossa terra Fugiu para França P’ra não ir matar na Guerra
FADO PENÉLOPE (in “Ser Solidário”)	MIm	Solista	A fome de estar vivo é tão intensa Paixão que se alimenta do perigo De o chão em que se inscreve a minha crença Só ter por garantia ser antigo
		Coro uníssono	Só ter por garantia ser antigo
CASA COMIGO MARTA (in “Mudam-se os tempos...”)	DÓ/ LÁm	Coro uníssono	Chamava-se ela Marta Ele Doutor Dom Gaspar Ela pobre e gaiata Ele rico e tutelar Gaspar tinha por Marta uma paixão sem par Mas Marta andava farta, mais que farta de o aturar
		Coro rapazes	- Casa comigo Marta Que eu estou morto por casar
		Coro raparigas	- Casar contigo não, maganão Não te metas comigo, deixa-me da mão
CHARLATÃO (in “Mudam-se os tempos...”)	DÓ	Solista	Na ruela de má fama O charlatão vive à larga Chegam-lhe toda a semana Em camionetas de carga Rezas doces, paga amarga
		Coro uníssono	É entrar, senhorias A ver o que cá se lavra Sete ratos, três enguias

		Coro 2 vozes	Uma cabra abracadabra É entrar, senhorias A ver o que cá se lavra Sete ratos, três enguias Uma cabra abracadabra
QUAL É A TUA, Ó MEU ? (in “Ser Solidário”)	LÁ	Solista 1	Qual é a tua, ó meu ? Andares a dizer "quem manda aqui sou eu" Qual é a tua, ó meu ? Nesse peditório o pessoal já deu
		Solista 2	Com trinta por uma linha esburacaste a Liberdade e a Alegria
		Solista 3	É só puxar a Pontinha cai o Carmo e a Trindade no mesmo dia
		Coro uníssono	Qual é a tua, ó meu ? Andares a dizer "quem manda aqui sou eu" Qual é a tua, ó meu ? Nesse peditório o pessoal já deu
EU VIM DE LONGE, EU VOU P'RA LONGE (in “Ser Solidário”)	LÁ	Coro 3 vozes	Eu vim de longe De muito longe O que eu andei pr'aqui chegar Eu vou p'ra longe P'ra muito longe Onde nos vamos encontrar Com o que temos p'ra nos dar
		Solista 1	Quando finalmente eu quis saber Se inda vale a pena tanto qu'rer Eu olhei p'ra ti E então eu entendi
		Coro uníssono Solista 1	É um lindo sonho p'ra viver Quando toda a gente assim quiser
		Solista 2 Solista 3 Solista 4	Tenho esta viola numa mão Tenho a minha vida noutra mão Tenho um grande amor Marcado pela dor
		Coro uníssono	E sempre que Abril aqui passar Dou-lhe este farnel prò ajudar
		Coro 3 vozes a-capella	Eu vim de longe De muito longe O que eu andei pr'aqui chegar Eu vou p'ra longe

			P'ra muito longe Onde nos vamos encontrar Com o que temos p'ra nos dar (<i>resolve acorde final para LÁ menor</i>)
A NOITE (in “A Noite”)	LÁm	solista	Vem longe ainda a praia do futuro... (<i>coro vem do LÁ menor, e resolve para MI 7</i>)
MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES (in “Mudam-se os tempos...”)	RÉm	Coro uníssono	Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades Muda-se o ser, muda-se a confiança Todo o mundo é composto de mudança Tomando sempre Tomando sempre novas qualidades - E se todo o mundo é composto de mudança Troquemos-lhe as voltas, que inda o dia é uma criança
F.M.I. (in “Ser Solidário”)	SIbm	Coro uníssono Solista falado (se possível, um menino entre 7 e 10 anos, a quem eventualmente falem alguns dentes...)	(<i>em fundo, a melodia do Ser Solidário, entoada de boca fechada</i>) Assim te quero cantar, mar antigo a que regresso. Neste cais está arrimado o barco-sonho em que voltei. Neste cais eu encontrei a margem do outro lado: Grândola Vila Morena. Diz lá, valeu a pena a travessia? Valeu pois! O meu sonho é a luz que vem do fim do mundo, dos vossos antepassados que ainda não nasceram. A minha arte é estar aqui convosco e ser-vos alimento e companhia viagem para estar aqui de vez. Sou português, pequeno burguês de origem, filho de professores primários, artista de variedades, compositor popular, aprendiz de feiticeiro. Faltam-me dentes. Sou o Zé Mário Branco, 61 anos, do Porto, muito mais vivo que morto. Contai com isto de mim, para cantar... e para o resto.
SER SOLIDÁRIO (in “Ser Solidário”)	Sibm	Coro uníssono	Ser solidário assim pr'além da vida Por dentro da distância percorrida Fazer de cada perda uma raiz E improvavelmente ser feliz